


MOUSEION

Canoas, n. 44, 2023.

 <http://dx.doi.org/10.18316/mouseion.vi44.10202>

Igreja Matriz de Itajaí: território de fé, arte e memória

Carlos Eduardo Ignácio¹

Resumo: O artigo destina-se a dar visibilidade a uma pesquisa sobre a história, as memórias e a arte religiosa do patrimônio cultural — Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento de Itajaí —, vivenciado como um “lugar de memória” da população itajaiense, proporcionando algumas reflexões sobre o território religioso como propulsor de fé, arte e memória. O estudo aborda a igreja como um referencial no desenvolvimento cultural da cidade por meio de investigação documental e observação *in loco*. A pesquisa indica reflexões no campo do patrimônio cultural, em especial a partir de estudos sobre a arte religiosa pertencente à Igreja Matriz de Itajaí. A consequência dessas reflexões realça um recorte das histórias e das memórias que até hoje são ressignificadas, tornando a igreja um arcabouço para além da religiosidade, possibilitando vislumbrá-la como um espaço de arte.

Palavras-chave: Lugar de memória; Preservação do patrimônio; Patrimônio cultural religioso; Igreja Matriz de Itajaí; Itajaí.

Matrix Church of Itajaí: territory of faith, art and memory

Abstract: This article aims to highlight research into the history, memories and religious art of Itajaí's cultural heritage - the Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento (Mother Church of the Blessed Sacrament) - which is experienced as a “place of memory” by the people of Itajaí, providing some reflections on the religious territory as a driver of faith, art and memory. The study looks at the church as a reference point in the city's cultural development through documentary research and on-site observation. The research indicates reflections in the field of cultural heritage, especially from studies on the religious art belonging to the Mother Church of Itajaí. The result of these reflections highlights a cross-section of stories and memories that are still re-signified today, turning the church into a framework beyond religiosity, making it possible to see it as a space for art.

Keywords: Place of memory; Heritage preservation; Religious cultural heritage; Matrix Church of the Itajaí; Itajaí.

Introdução

O artigo visa a estabelecer reflexões com relação ao patrimônio cultural – Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento de Itajaí —, que abriga um território de fé, arte e memória do itajaiense. A cidade de Itajaí situa-se no litoral norte do Estado de Santa Catarina, é banhada pelo Oceano Atlântico e constituída no encontro

¹ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) na linha de pesquisa de Teoria e História da Arte na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Mestre em Gestão de Unidades de Informação no Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo) na linha de pesquisa de informação, sociedade e memória na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

do rio com o mar. Sua colonização ocorreu com a vinda dos espanhóis e portugueses, expandindo-se com os imigrantes italianos e alemães.

A Igreja Matriz da cidade é um espaço de riqueza cultural local, patrimônio tombado pelo governo estadual. Essa igreja guarda um discurso sobre sua história como um “lugar de memória”², sua importância no processo de ressignificação, avigorando o sentimento de pertencimento da sociedade de Itajaí.

Na perspectiva de considerar a igreja em foco como um “lugar de memória”, este artigo busca apresentar um olhar a esse passado histórico como um vestígio de memória, uma janela que se abre do presente para o passado e que permite observar ao longo das décadas a participação da sociedade em relação ao seu patrimônio cultural, por meio de suas ações. Esse olhar é primordial para analisar e estabelecer vínculos entre a cidade, a sociedade e o edifício religioso como um arcabouço de fé, arte e memória.

O objetivo é descrever o patrimônio cultural - Igreja Matriz de Itajaí - por meio de sua história e memória, envolto no surgimento da cidade, na edificação da igreja e suas artes religiosas presentes nesse território. Segundo Choay (2017, p. 26), “O monumento [patrimônio cultural] tem por finalidade fazer reviver um passado mergulhado no tempo [...]”. Le Goff (2013, p. 486) contribui afirmando que “[...] O monumentum é um sinal do passado. [...] é tudo aquilo que pode evocar o passado, perpetuar a recordação [...]”.

A pesquisa investiga a Igreja Matriz de Itajaí frente à importância e permanência do legado histórico e da preservação do patrimônio arquitetônico e artístico, perpetuados na existência da cidade de Itajaí. No primeiro momento, apresenta a formação do curato³ da cidade, sua evolução populacional, ampliando o espaço de encontros dos grupos sociais a partir de uma nova igreja e sua grandiosidade arquitetônica e artística, contando suas histórias e memórias. Nora (1993, p. 9) expõe que “[...] A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento [...]”.

No segundo momento, este artigo aborda a arte religiosa presente nesse edifício, analisada por meio das categorias estéticas e da relação entre arte e religião, ao entender o gênero artístico como forma de observar as obras de arte. “Um visitante distraído ou não informado dela sairá dizendo ‘que beleza!’. [...] ‘Quanto sentido do belo desperta em nós o mistério cristão!’” (BESEN, 2005, p. 80).

O *corpus* documental deste artigo foi concebido a partir de pesquisa no Centro de Documentação e Memória Histórica de Itajaí (CDMH), documentos que se caracterizaram como testemunhos do passado, revisões bibliográficas extraídas de livros e *sites*, além de observação *in loco* da arte presente na igreja, por meio de análise descritiva, em percurso conduzido por tratamento metodológico embasado na abordagem qualitativa. Esta pesquisa corrobora o estudo da temática religiosa, e a iconografia abordará o tema – Igreja Matriz de Itajaí – representada por figuras registradas na pesquisa, analisando, por meio da iconologia, o significado destas e suas características estéticas.

A Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento de Itajaí é contemplada por munícipes e turistas por

2 Lugar de memória é um termo cunhado pelo historiador Pierre Nora no artigo: Entre memória e história, a problemática dos lugares – traduzido no Brasil em 1993. Descreve a diferença entre história e memória, em que a história estaria unida ao intelecto, um desenho do passado, enquanto a memória em evolução permanente, por ser afetiva.

3 Curato era considerado uma zona geográfica eclesiástica da igreja católica, comunidade religiosa com uma igreja menor ou uma capela, onde um Cura residia e organizava as atividades religiosas sob a dependência de uma paróquia e um capelão.

sua beleza arquitetônica, histórica e artística. Tal patrimônio cultural sintetiza a alma do itajaiense. Essa edificação transmite a força empreendedora, a confiança e a coragem de um povo que projetou uma obra majestosa, construída em um tempo que a cidade era apenas um território simples e, em expansão populacional, que, mesmo sem condições econômicas para tal, não intimidou a sociedade da época. Em sua inauguração, a frase que intitulava esse projeto de distinção sem precedentes era: “Este não é outro lugar senão a casa de Deus; e esta é a porta dos céus” (Gn 28,17).

Do curato à grandiosidade arquitetônica: suas histórias e memórias

A história de Itajaí entrelaça-se com a formação de sua gente. Com forte influência da cultura indígena nos primórdios, o nome da cidade já experimentou variações diversas, herança dos índios que viviam nessas terras. Com relação ao homem branco, tudo começou com o Tratado de Tordesilhas, em que foi acordado que as terras do litoral catarinense até o município de Laguna pertenciam a Portugal.

Um dos primeiros colonizadores de Itajaí foi João Dias de Arzão, em 1658, que, ao procurar ouro pelo interior do País, acabou por receber uma sesmaria às margens do rio Itajaí-Açu, no qual fixou residência. “[...] O rio, próximo ao mar, a Mata Atlântica, uma bela planície, tudo era um convite para os imigrantes se estabelecerem e constituírem suas famílias. [...] construíram uma cidade que, nos dias de hoje, apresenta-se graciosa e hospitaleira [...]” (ROTHBARTH, 2010, p. 19). Com os anos, a procura do ouro alterou-se pela fartura da pesca e fertilidade da terra.

O ano de 1820 marca um momento histórico em sua colonização, pois chega nesse território Antônio Menezes de Vasconcelos de Drummond, enviado pelo ministro de Dom João VI. Nessa época, a atividade econômica era a extração de madeira, que fazia muitos açorianos estabelecerem-se na região. Foi a partir desse momento que começou a distribuição de terras e a construção de ruas, um marco na história da cidade.

A abertura de ruas fez o comércio ganhar força e surgiu mais um nome de fundamental importância para o desenvolvimento de Itajaí, Agostinho Alves Ramos, comerciante português, que aportou na cidade em 1823. Segundo Besen (2005, p. 13), “Sua liderança foi se consolidando junto aos moradores da redondeza. Nada era feito sem sua iniciativa ou auxílio”. Um dos motivos que o levou a ser um líder foram os encontros religiosos em sua residência, pois destinou uma das salas de sua casa para funcionar como capela, assim de tempos em tempos, vinha um pároco rezar missa. No ano seguinte, requereu ao bispo do Rio de Janeiro a criação de um curato, seu pleito resultou no Curato do Santíssimo Sacramento e a edificação da Igreja da Imaculada Conceição.

A Igreja Imaculada Conceição foi construída por Simeão, escravo de Agostinho Alves Ramos, e a cidade cresceu ao seu redor. Gombrich (2015, p. 171) aponta que, desde os primórdios na história, “a igreja era, geralmente, o único edifício de pedra em toda a redondeza; constituía a única construção de considerável envergadura [...]”. Portanto, o templo é um marco indiscutível na formação de uma cidade, e a primeira igreja de Itajaí, com o passar dos anos, foi ampliando-se até onde era possível, para, cada vez mais, aumentar o número de fiéis entre os moradores. Em 1833, o povoado transformou-se em Paróquia do Santíssimo Sacramento, e, somente em 1860, Itajaí oficializa-se como município.

A população de Itajaí foi aumentando, e a velha igreja (Fig. 1) ficando cada vez menor. Então, movimentos formaram-se para a construção de uma nova Igreja do Santíssimo Sacramento. Esse plano foi estudado desde 1905, ficando por longos anos somente como projeto para a construção e a expansão territorial do centro de Itajaí foi acontecendo: “[...] a cidade surge, cresce e se desenvolve a partir de um centro, de um núcleo original, onde se situa a sua parte mais antiga” (PESAVENTO, 2008, p. 5).

Figura 1 - Igreja Imaculada Conceição de Itajaí.



Fonte: Acervo do Centro de Documentação e Memória Histórica (1902).

Finalmente, em 1938, foi encomendada uma planta ao arquiteto alemão Simão Gramlich⁴. A obra da Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento demorou bastante para sua conclusão, devido a vários acontecimentos da época e ao majestoso projeto arquitetônico. O terreno para construção foi uma permuta realizada com a Prefeitura de Itajaí. Nesse local havia o cemitério municipal e a praça da bandeira, hoje conhecida como Praça Irineu Bornhausen (MACHADO, 2001; OLIVEIRA, 2011).

A permuta deu-se pelo terreno que ficava aos fundos da Igreja Imaculada Conceição, onde também foi o primeiro cemitério do município. “A nova Igreja deveria ser símbolo de fé, de poder e de modernidade,

⁴ **Simão Gramlich** era um construtor autodidata, nascido na cidade alemã de Baden em 7 de agosto de 1887. Chegou ao Brasil na década de 20, fixando-se no Rio Grande do Sul e, logo depois, em Blumenau (BESEN, 2005, p. 55).

então desde o local de sua implantação até seu projeto foram pensados para representar esses atributos” (VIEIRA, 2016, p. 59). Assim, inúmeros encontros ocorreram para as tratativas da construção da nova igreja, que era um sonho para os itajaienses.

As tratativas para a sua construção aconteceram na sala de visitas da D.^a Aninha Fontes, uma das senhoras mais religiosas da Cidade e que muito colaborava com as obras da paróquia. Foi numa das reuniões em sua casa que discutiram se a fachada ficaria voltada para o rio ou para a frente da Rua Tijucas. Decidiram pela segunda opção, acreditando que a Cidade se estenderia para o norte. (ROTHBARTH, 2010, p. 93).

A ousadia do projeto fez com que o Arcebispo o rejeitasse, mas, por insistência de uma comissão constituída no município, as obras iniciaram sendo utilizados mais de 700 mil tijolos. “A velha matriz não acompanhara a cidade que, de ‘aldeia de pescadores’ passou a significativo centro econômico da região.” (MAYKOT, 1980?, p. 23).

Em fevereiro de 1941, ocorreu o início das obras. Sua arquitetura eclética tem princípios neogóticos, um estilo de arquitetura rebuscada, imponente, que procurava incorporar traços góticos em contraste a outros estilos empregados na arquitetura clássica, como se observa com a união dos arcos romanos, das seis torres, dos cinquenta e cinco vitrais e de uma majestosa rosácea, um vitral em forma de hóstia, abonando um ar romântico para a arquitetura que combina os estilos. Suas torres frontais abrigam os sinos que vieram da Alemanha, chegando ao Porto de Itajaí.

A arquitetura da igreja afirmando a catolicidade do povo é, sem dúvida, um símbolo do belo, demonstrado nas linhas e formas arquitetônicas externas, nos altares de fino mármore e pinturas murais em seu interior, apresentando a arte de seus idealizadores. Legando à cidade uma obra de religiosidade e de arte, os fiéis desafiavam-se a desenhar com harmonia as experiências vividas e ressignificadas na Igreja Matriz de Itajaí, ao longo das décadas. “O desenho da cidade deve ser organizadamente dotado de energia arquitetônica de forma que a influência de edifícios de qualidade se irradie para fora, articulando todo o espaço construído da cidade.” (PINHEIRO, 2015, p. 146). Assim, a arquitetura da igreja insere-se na cidade e na história da cidade como espaço e forma urbana.

A obra da construção da igreja, entretanto, foi interrompida ainda em seu fundamento por falta de recursos financeiros, então o Colégio Paroquial, hoje Colégio São José, foi vendido para as Irmãs da Imaculada Conceição. Mas a deflagração da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) fez com que não se encontrassem materiais para o retorno da obra.

Conforme Rebelo (2016, p. 23), “O Pe. Locks, de origem alemã, é acusado de furto. Foge e retorna para se defender”. Os estudos de Rothbarth (2010, p. 93) também trazem fragmentos sobre esse episódio: “o Brasil declara guerra à Alemanha e uma intensa campanha contra os alemães residentes no litoral faz o Padre Zequinha [Pe. José Locks] de descendência alemã e ex-integralista, retirar-se da Paróquia”. Da mesma forma, essas informações aparecem na escrita de Besen (2005, p. 64): “Como aconteceu em 1917 com o zeloso e dedicado Pe. José Foxius, que teve de deixar a paróquia na Primeira Guerra, agora sobrou para o novo vigário, Pe. José Locks [...]”.

No ano de 1942, a comissão que conseguiu convencer o Arcebispo a autorizar a construção da igreja organizou uma cerimônia que seria a benção do primeiro tijolo, considerado este como a pedra fundamental.

Enviadas muitas cartas a pessoas de posses para serem padrinhos do acontecimento. Tal iniciativa deu um bom resultado para a continuação das obras. Lembro-me bem, foi uma cerimônia muito concorrida, com a presença de autoridades e grande número de fiéis. Numa pequena urna de tijolos, na parede da igreja, foram colocados alguns documentos e, em seguida, foi lacrada. (ROTHBARTH, 2010, p. 93).

As obras da igreja continuaram com a volta do Pe. José Locks, pois já havia passado o furor nacionalista. Em 1943, o Pe. Vendelino Hobold vem auxiliar o Pe. Locks na paróquia. Dos anos de 1944 a 1947, a construção não avançou muito, em razão da falta de recursos, conforme é possível observar no quadro do cronograma histórico-arquitetônico da construção da Igreja Matriz de Itajaí, que perdurou entre aos anos de 1941 até sua inauguração em 1955 e sua consagração em 1956 (Quadro 1).

Quadro 1 – Cronologia histórico-arquitetônica da Igreja Matriz de Itajaí

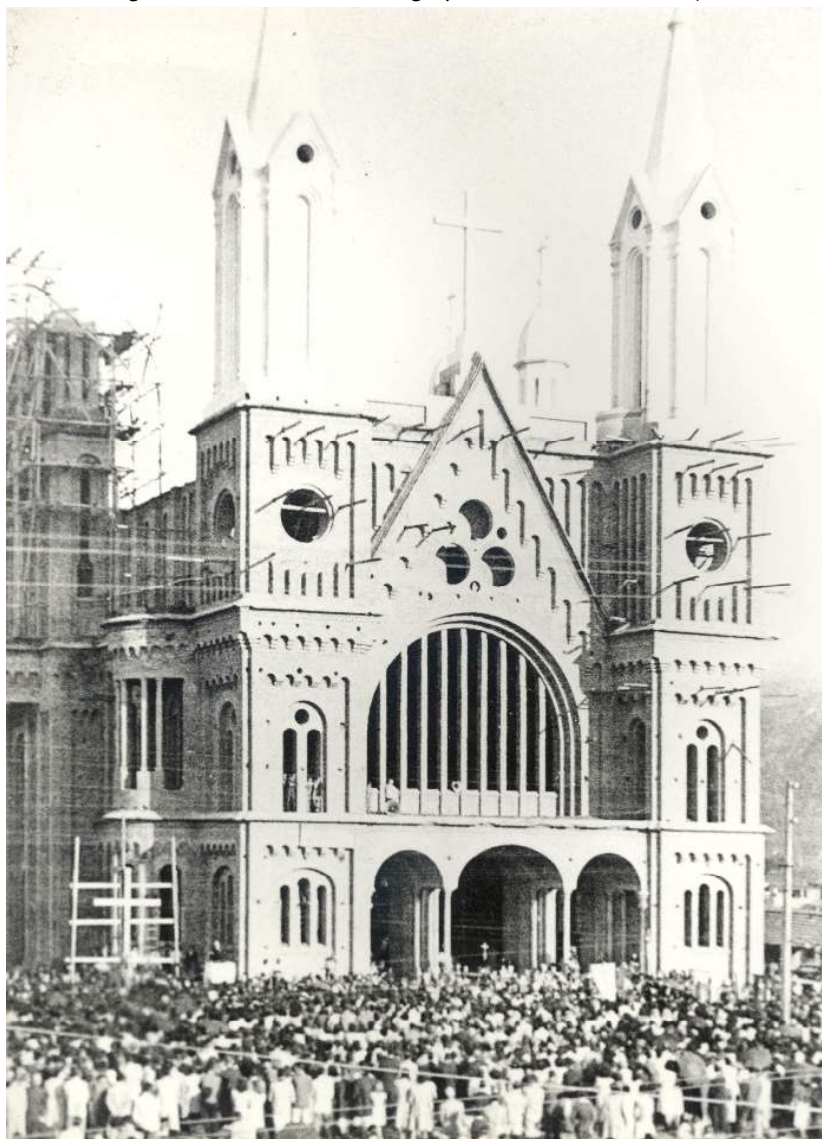
| Cronologia Histórico-Arquitetônica | |
|------------------------------------|---|
| Ano | Acontecimentos |
| 1941 | Fundamentos e alicerces; |
| 1943 | Término das paredes; |
| 1944 | Cobertura da nave central; |
| 1945-47 | Cobertura do presbitério e das sacristias e duas torres erguidas; |
| 1948 | Término das quatro torres laterais e terraços; |
| 1950 | Forração do presbitério e colocação dos primeiros oito vitrais; |
| 1952 | Término do piso em marmorite e o forro de estuque; doação de quatro sinos pela Cia Malburg; |
| 1953 | Construção das escadas externas e do coro; |
| 1954 | Colocação dos altares do Sagrado Coração de Jesus e Maria; |
| | Início da pintura executada por Sessa e Locatelli; |
| 1955 | Inauguração da Igreja em 15 de novembro. |
| 1956 | Consagração da Igreja em 15 de novembro. |

Fonte: Elaborado pelo autor (2021), com base em Machado (2001 p. 80).

Em 1947-48, foi nomeado Monsenhor Vendelino Hobold para substituir o Pe. José Locks. As obras reiniciam, arrecadando dinheiro por meio de festas populares realizadas ao redor da grande construção da igreja. “As famílias mais abastadas, o Banco INCO e os políticos eram solicitados a colaborar com doações maiores. Muitos doaram vitrais, cujos nomes das famílias e das entidades estão gravados no próprio vitral.” (ROTHBARTH, 2010, p. 94). A comunidade participava de cerimônias religiosas, mesmo não estando concluída a obra, como é observado na figura 2, com data de 1950. Durante os anos da construção, houve substituições dos mestres da obra, como pontua Rebelo (2016, p. 23):

[...] iniciou em 11 de fevereiro de 1941. Os mestres da obra foram Manoel Dôno Morgado, espanhol e Félix Reichert. [...] Em 1948, Monsenhor Vendelino Hobold a recomeça. O mestre Morgado é demitido. Assume Honório Borinelli, sob protesto de Gramlich e acresce-se ao projeto a pirâmide existente entre as torres frontais. [...] foi inaugurada por Monsenhor Vendelino [...], depois de 15 anos de trabalho e de um sonho de quase meio século.

Figura 2 - Eventos com a Igreja Matriz em construção



Fonte: Acervo do Centro de Documentação e Memória Histórica de Itajaí (1950).

Passados vários anos do início de sua construção, finalmente a Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento ficou pronta, tornando-se o maior símbolo arquitetônico do município, devido à colaboração de inúmeras entidades e generosa participação dos fiéis nas festas. Conforme Besen (2005, p. 70), “Orçada [Igreja Matriz de Itajaí] em 500 a 600 contos, a obra custou efetivamente 30 mil contos de réis!”

A obra foi inaugurada com grande festividade e missa solene em 15 de novembro de 1955, mas sua consagração ocorreu somente em 1956, quando o altar-mor ficou pronto. Foi tombada como patrimônio estadual pelo Decreto n.º 3.459, do ano de 2001 (IGREJA MATRIZ, doc. eletrônico). Nesse documento, ficou estipulada a proteção de forma integral, ou seja, sua edificação e seus bens integrados, como: pinturas murais, pia-batismal, mobiliários, arte sacra, vitrais, altares, púlpito, objetos litúrgicos e confessionários. O tombamento de forma integral vem ao encontro da função de pertença da igreja ao longo dos séculos. Segundo Gombrich (2015, p. 176), “Tudo o que pertencia à igreja tinha sua função definida e expressava uma ideia precisa, relacionada com os ensinamentos da Igreja”. Assim, desde sua arquitetura majestosa, conforme se observa na próxima figura, seus mobiliários e objetos também expressam valor, mesmo que simbólico, aos fiéis.

Figura 3 - Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento de Itajaí



Fonte: Fotografia do autor (2021).

A arte presente no cotidiano religioso

A Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento de Itajaí, em seu interior, abriga uma esplendorosa riqueza artística. Após apreciar sua arquitetura externa, adentra-se a igreja, na qual o olhar é guiado ao altar-mor, passando em um primeiro momento pelas paredes e teto, que, simbolicamente, são o corpo de Cristo.

Em muitos templos religiosos, costuma-se apreciar a entrada, suas paredes e teto; entretanto, essa igreja faz esse desenho tornar-se diferente, aqui o olhar é levado ao altar-mor de imediato, como em uma perspectiva que os olhos são atraídos pelo ponto de fuga. Como não poderia ser diferente, a arte presente no cotidiano religioso da Igreja Matriz de Itajaí será abordada conforme a pesquisa *in loco* proporcionou ao pesquisador: presbitério, em seguida os vitrais que filtram a luz natural para o interior da igreja, o púlpito e a escultura de Moisés para, enfim, contemplar as pinturas murais das paredes e teto desse “lugar de memória” que se transformou também em um espaço de arte.

No presbitério, localiza-se o altar-mor idealizado com a temática eucarística, composta por três imagens: ao meio, Jesus, ladeado por São José e pela Imaculada Conceição; no teto, centralizado, observa-se a figura de uma pomba, simbolizando o Espírito Santo, emanando raios de luz, que, segundo os cristãos, seria a força dos dons e carismas da igreja.

O presbitério também é composto por um lampadário, no qual a luz acesa simboliza a presença de Jesus Cristo no pão consagrado. Conforme Maykot (1980?, p. 54), “É pelo poder do Espírito Santo que o pão e o vinho são transformados no corpo e no sangue de Jesus Cristo”. A riqueza artística é aparente aos olhos de quem entra nesse “lugar de memória”, religiosidade e arte, que pode ser apreciado na Figura 4.

Figura 4 - Presbitério da Igreja Matriz de Itajaí



Fonte: Fotografia do autor (2021).

No arco do início do presbitério, o artista Emílio Sessa pintou, ao centro, a imagem do Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo, e, ao fundo do presbitério, observam-se vitrais que apresentam os quatro evangelistas: Lucas, João, Marcos e Mateus. “[...] é pelo Evangelho que conhecemos a Verdade de Cristo e a Salvação que nos trouxe [...]” (MAYKOT, 1980?, p. 54). No ano de 1950, foram instalados no presbitério os oito primeiros vitrais, com motivos eucarísticos, pensados para compor toda a gama de histórias sobre a temática, desenhados por Martin Obermeyer, um artista alemão que trabalhava na vidraçaria Pencker em Porto Alegre/RS.

O elemento vitral chama muito a atenção dos fiéis pelos significados bíblicos; dos artistas pelo objeto e valor da arte e dos arquitetos pela função de distribuir luz natural pelo espaço, eles consistem na representação de várias cenas e episódios bíblicos, bem como na representação de personalidades religiosas. Os vitrais (Figura 5) são um conjunto que compõem cinquenta e cinco unidades, que formam três séries de janelas com os temas: as bem-aventuranças, os sete sacramentos e os seis mistérios centrais da fé cristã.

Figura 5 - Vitrais da Igreja Matriz de Itajaí Lado direito: Bem-Aventurados os pobres de espírito. Lado esquerdo: Bem-Aventurados os mansos porque possuirão a terra. 1953/54. Vitrais realizados na vidraçaria Pencker em Porto Alegre/RS e ofertados pelos netos de Bonifácio Schmitt.



Fonte: Imagem fotografada pelo autor (2021).

Os vitrais da igreja unem o mundo externo com o espaço interno, por meio da difusão da luz. Ao visitar a igreja e apreciar esses vitrais, a percepção visual acaba por fixar-se, e, à medida que o visitante permanece em seu interior, algo extremamente belo vai ocorrendo, pois, a luminosidade no interior da igreja vai modificando-se e automaticamente modifica-se a iluminação do ambiente.

Conforme Besen (2005, p. 96), “O verdadeiro vitral depende, em primeiro lugar, de um artista que pinte a cena que será transformada em vitral. É a parte mais difícil, pois a beleza do vitral é fruto da inspiração dele [do artista]”. Na Igreja Matriz de Itajaí, os vitrais do presbitério, dos sacramentos e da rosácea foram desenhados por Martin Obermeyer. Já as bem-aventuranças e os vitrais das capelas laterais foram realizados pela mesma vidraçaria, porém os documentos relatam que foram desenhados por outro artista sem que a paróquia soubesse com antecedência dessa troca. E os vitrais da Última Ceia, que se encontra na porta de entrada e das capelas do batismo e de Santo Antônio, foram confeccionados pela Conrado Vitrais de São Paulo.

Nas bem-aventuranças, Jesus anuncia quem se encontra em situações para receber o Reino de Deus. Ao caminhar nas laterais da igreja, estão os oito vitrais das bem-aventuranças. Conforme Besen (2005, p. 161), “Elas [as Bem-Aventuranças] respondem ao desejo natural de felicidade. Este desejo é de origem divina: Deus o colocou no coração do homem e da mulher a fim de atraí-los a si, pois só ele pode satisfazê-lo”. Os vitrais apresentam a imagem de Jesus Cristo e descrevem sua caridade. No vitral da Figura 5, no lado esquerdo, Jesus desfaz-se de suas vestimentas e de seus tesouros e oferta-os, e, no lado direito, ele demonstra respeito e amor pelas pessoas.

O vitral em forma de rosácea tem como tema o sol da justiça, simbolizando o sinal do sol perene, trazendo a esperança em uma vida eterna aos fiéis. A rosácea observada do lado externo da igreja apresenta-se como um conjunto de nervuras, com sua beleza artística, porém sem o efeito causado pela luz natural.

Quando visto da parte interior da igreja, é possível contemplar contra a luz uma explosão de cores e formas, conforme é observado na figura 6. Ao centro da rosácea, encontra-se a representação do pão consagrado - a hóstia, mostrando para toda a cidade que o alimento é o Corpo de Cristo.

Figura 6 - Vitral em forma de rosácea lembrando uma hóstia



Fonte: Obermeyer, Martin. O sol da justiça. 1953/54. Vitral. Imagem fotografada pelo autor (2021).

Diante à rosácea, que filtra a luz para dentro da igreja, criando, no “lugar de memória”, religiosidade e arte numa profusão de cores, encontra-se o coro com 133 metros quadrados e pé direito de mais de 7 metros de altura.

As novas catedrais davam aos fiéis o vislumbre de um mundo diferente. Eles ouviriam falar, em sermões e cânticos [...]. As paredes dessas igrejas não eram frias e intimidativas. Eram formadas de vitrais policromos, que refulgiam como rubis e esmeraldas [...]. Os fiéis entregues à contemplação de toda essa beleza podiam sentir que estavam mais próximos de entender os mistérios de um reino além do alcance da matéria. (GOMBRICH, 2015, p. 141).

A Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento de Itajaí conta com a escultura de Moisés, que se encontra sobre o púlpito, fazendo referência ao profeta mediador da antiga aliança do povo com Deus. Assim, sugere-se que Moisés está vindo ao encontro das pessoas, oferecendo novamente essa aliança.

Figura 7 - Escultura de Moisés da Igreja Matriz de Itajaí



Fonte: Teichmann, Erwin. Moisés. Escultura em madeira. Imagem fotografada pelo autor (2022).

Observa-se, na escultura em madeira, que ele [Moisés] está descendo o Monte Sinai, pois segura nas mãos a Tábua dos Dez Mandamentos, esculpida pelo artista Erwin Teichmann⁵, igual ao Moisés do artista renascentista Michelangelo, na Basílica de São Pedro, no Vaticano, o qual também é retratado com as Tábuas da Lei, com o objetivo de reformar a sociedade do seu tempo.

Como Moisés fez vários sacrifícios, ao olhar a escultura, tem-se a sensação de que a igreja oportuniza a possibilidade do sacrifício de ação de graças, corroborando a ideia de que Moisés foi o libertador do povo de Deus. A personificação do ideal desse homem vislumbra-se em ambas as esculturas, exaltando a beleza do homem e o valor de suas obras.

O corpo da igreja constitui-se por uma nave, local onde ficam os fiéis durante as celebrações. Além de toda a temática do presbitério, vitrais e púlpitos, foram utilizados mais dois elementos para abarcar artisticamente sua decoração: o teto e as paredes. O teto da igreja é de uma riqueza plástica que impressiona, fica evidente porque a frase da inauguração reporta às portas dos céus, e as pinturas conduzem os visitantes

⁵ Erwin Curt Teichmann, artista alemão, nascido em 1906, veio para o Brasil em 1914, residiu em Blumenau e Pomerode. Faleceu em Pomerode em 1992.

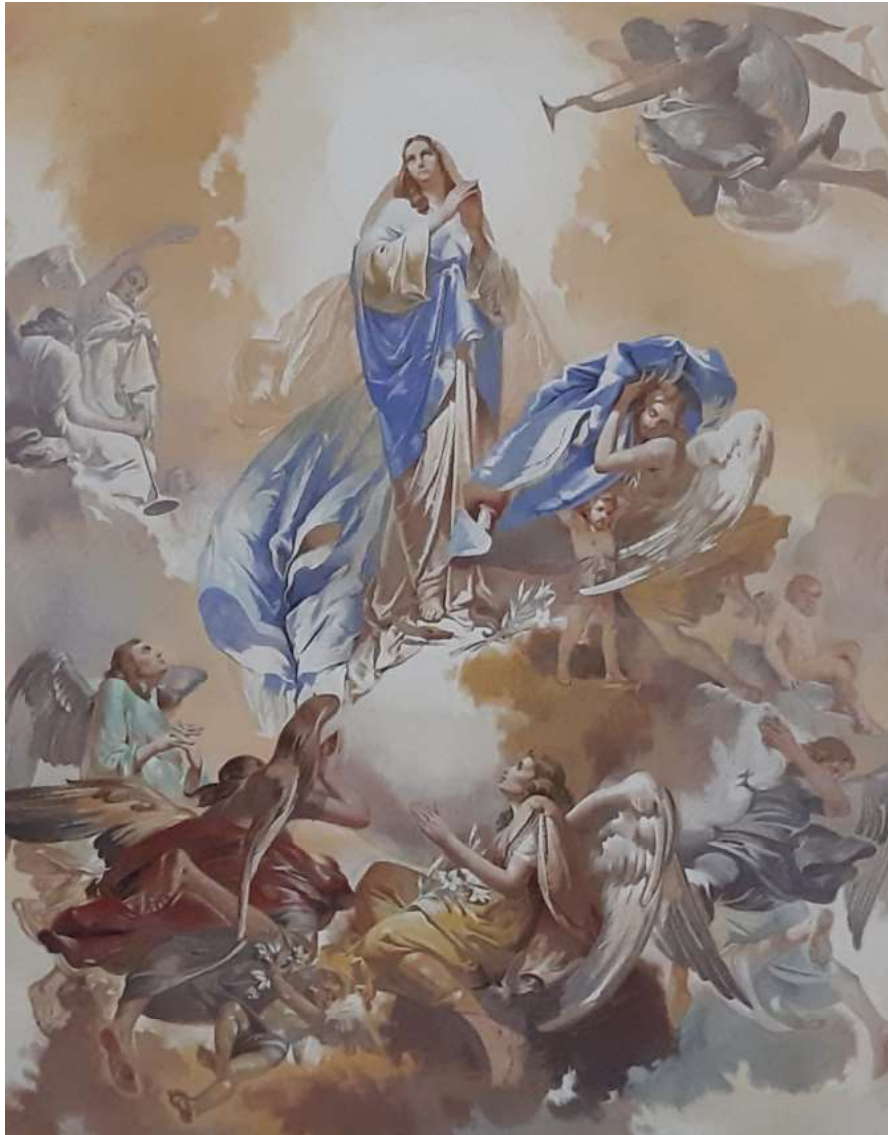
para além do teto. Ao adentrar a igreja, percebe-se que se está em um templo religioso, os olhos percorrem todo o espaço observando cada detalhe, admirando cada pintura. Por vezes, é possível deter os pensamentos para agradecer e pedir bênçãos, além de se ficar em contemplação àquele museu de arte, um território de histórias, memórias, fé e arte em todas as direções.

A pintura foi realizada pelo pintor/artista italiano Emílio Sessa. Documentos comprovam que foi ele o contratado, mas trazendo para colaborar no trabalho artístico outros dois pintores e, para realizar algumas pinturas murais, teve como parceiro o também italiano Aldo Locatelli⁶. Essa informação comprova-se por documentos de contrato de serviço e pelo volume de pinturas que Emílio Sessa desenvolveu em toda a igreja, deixando para Aldo Locatelli três afrescos: Assunção de Maria ao céu no teto da igreja, o Sagrado Coração de Maria e o Sagrado Coração de Jesus, nos altares laterais, embora apenas o primeiro tenha sua assinatura.

Na imagem do afresco de Assunção de Maria ao céu, são observados os tons azuis, em uma possível indicação do caminho da terra aos céus, passando pelo dourado e cores mais luminosas, reportando a Assunção de Maria. Observa-se também que o início da pintura mural é carregado nas cores terrosas para lembrar a terra, e que os olhos caminham do início ao fim em uma linha vertical, para remeter à espiritualidade, a ascensão da terra ao céu, como mostra os anjos em uma condução de Maria às alturas, na qual os fiéis da igreja acreditam que esteja intercedendo por todos nós. Esse afresco (Fig. 8) centralizado ao teto da nave, representa, segundo Maykot (1980?, p. 56), “[...] a Virgem cheia de graça, concebida sem pecado, que venceu os poderes do maligno”.

⁶ Aldo Locatelli, artista italiano da região de Bérgamo, transferiu-se para o Brasil em 1948. Em 1950, termina um conjunto de trinta e quatro afrescos na catedral de São Paulo em Pelotas, painel no Aeroporto Salgado Filho em Porto Alegre. Foi professor no Instituto de Belas Artes e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Figura 8 - Afresco no teto da Igreja Matriz de Itajaí



Fonte: Locatelli, Aldo. Afresco de Assunção de Maria ao céu. 1954. Pintura mural. Imagem fotografada pelo autor (2021).

Importa mencionar o trabalho artístico do também italiano Emilio Sessa, que ladeou a pintura do teto da igreja, reproduzindo no entorno da obra de Aldo Locatelli os símbolos dos 49 títulos que a piedade cristã atribui à Virgem, expressando as invocações, que são nomes que Maria recebe em sua Ladainha, como, por exemplo: Santa Maria, Santa Mãe de Deus, Santa Virgem das Virgens, Mãe de Jesus Cristo, Mãe da Divina Graça. Emílio Sessa apresentou, em quadrados ao redor do afresco de Aldo Locatelli, todos esses títulos, como é possível observar alguns deles na Figura 9.

Quando observadas as pinturas murais da Igreja Matriz de Itajaí, percebe-se a diferença entre as pinturas de Emílio Sessa e Aldo Locatelli, pois seguem correntes distintas na utilização da arte como auxiliar da catequese. Enquanto Sessa representa as verdades da fé por meio de uma linguagem simbólica, como se nota nas pinturas das ladainhas da Virgem, Locatelli realiza uma pintura mais realista, de uma linguagem direta, de forma a envolver o fiel diretamente com a imagem representada, conforme é percebido na pintura da Assunção de Maria ao Céu.

Figura 9 - Afresco das Ladainhas de Nossa Senhora no teto da Igreja Matriz de Itajaí. Ao centro, Locatelli, Aldo - Afresco de Assunção de Maria ao Céu. 1954. Pintura mural. Em suas laterais, Sessa, Emílio - Afresco em vários quadros das Ladainhas de Nossa Senhora. 1954.



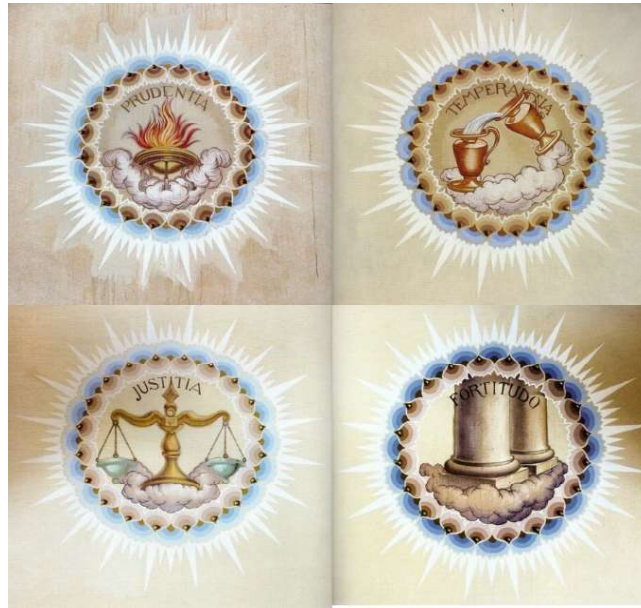
Fonte: Imagem fotografada pelo autor (2021).

Emílio Sessa pintou, nas paredes laterais da igreja, os quatro símbolos das virtudes cardeais: prudência, justiça, fortaleza e temperança. Segundo Besen (2005, p. 171), “A virtude é uma disposição habitual e firme de fazer o bem, e o objetivo de uma vida virtuosa é tornar-se semelhante a Deus”. As virtudes constituíram temática para vários artistas em diferentes tempos. No Museu Uffizi, em Florença, encontram-se as virtudes pintadas por Botticelli e Piero del Pollaiolo, pintores do Renascimento. No Museu Nacional d’Art de Catalunya, o pintor espanhol Anton Francesco dello Scheggia também as pintou, do mesmo modo, os pintores italianos Francesco Pesellino e Giovanni dal Ponte.

Na igreja de Pádua, na Itália, na Capelle degli Scrovegni, Giotto pintou as sete virtudes, sendo três teologais (fé – esperança – caridade), que se referem à relação do homem com Deus, e as quatro virtudes cardeais, que norteiam a conduta na vida cristã. “A pintura, para ele, [Giotto] é mais do que um substitutivo para a palavra escrita. Parecemos testemunhar o evento como se estivesse sendo representado num palco” (GOMBRICH, 2015, p. 202). As pinturas de Emílio Sessa sobre as virtudes cardeais diferem das pinturas

de Giotto, pois Sessa faz uma pintura mais simbólica das virtudes cardeais por meio de objetos e símbolos, já Giotto, mais realista, uma vez que apresenta as virtudes em corpos humanos, uma representação física.

Figura 10 - Afresco das Virtudes Cardeais da Igreja Matriz de Itajaí.
Sessa, Emílio. Afresco das virtudes cardeais. 1954. Pintura mural.



Fonte: Imagem unificada pelo autor (2021), com base em Besen (2001 p. 172-175).

Para entender as pinturas de Emílio Sessa, é importante mencionar como ele pintou na Igreja Matriz de Itajaí as virtudes cardeais: representando a Prudência em uma chama ardente, a Temperança em dois jarros misturando água e vinho, na Justiça, a balança do julgamento, e, por fim, na Fortaleza, duas colunas de sustentação. Assim era a forma e a linguagem simbólica que Emílio Sessa utilizava em suas pinturas, diferente de Locatelli, como podemos observar no afresco do Sagrado Coração de Jesus na figura 11, a seguir, que se encontra em um altar ao lado esquerdo do presbitério.

Figura 11 - Afresco do Sagrado Coração de Jesus. Locatelli, Aldo. 1954. Pintura mural.



Fonte: Imagem fotografada pelo autor (2021).

A imagem do coração simboliza o amor e a vida, com isso, o coração de Jesus oferta a misericórdia aos homens. Ornamentado nesse espaço capitéis folheados a ouro trazidos da Itália. A mão de Jesus indica a direção do altar. Na imagem, observa-se a escrita “Ecce Venio”, que significa “Sim, venho em breve” (Apoc. 22, 20).

A Igreja possui capacidade para oitocentas pessoas sentadas. A construção explorou inúmeras possibilidades artísticas, como: arcos, arabescos, molduras, pilastras, rosáceas, colunatas, torreões, capitéis, vitrais, entre outros detalhes artísticos arquitetônicos. Acredita-se que, pela gama de arte presente nesse “lugar de memória” e religiosidade, a Igreja Matriz de Itajaí torna-se um campo fértil para outras pesquisas, com o intuito de apresentá-la em escritas científicas como um espaço importante de representação artística.

Todos nós, que vivemos em cidades, temos nelas pontos de ancoragem da memória: lugares em que nos reconhecemos, em que vivemos experiências do cotidiano ou situações excepcionais, territórios muitas vezes percorridos e familiares ou, pelo contrário, espaços existentes em um outro tempo e que só têm sentido em nosso espírito porque narrados pelos mais antigos, que os percorreram no passado. (PESAVENTO, 2008, p. 3).

Considerações finais

No princípio da humanidade, as crenças e rituais, bem como a religião e a fé sempre andaram juntas com a arte. Na cidade de Itajaí, a religião católica, trazida pelos primeiros moradores, que tinham origem portuguesa, das Ilhas dos Açores, e uma forte religiosidade, logo se espalhou por toda a foz do rio Itajaí-Açu.

A arte esteve presente em todos os momentos de edificação da Igreja Matriz de Itajaí, e continua perpetuando sua presença por meio dos objetos sagrados, nos espaços que exercem uma função religiosa, como no presbitério, nas capelas e em seus afrescos. Assim, a arte revelou-se um caminho mais rápido de chegar a Deus. “Se aceitarmos que arte significa o exercício de atividades tais como a edificação de templos e casas, a realização de pinturas e esculturas, [...] nenhum povo existe no mundo sem arte” (GOMBRICH, 2015, p. 39).

A arte presente na Igreja Matriz de Itajaí ofertou um trabalho com grandes nomes, como o arquiteto Simão Gramlich, o escultor Erwin Teichmann, o vitralista Martin Obermeyer, os pintores Emílio Sessa e Aldo Locatelli. As ambiências das igrejas favorecem aos fiéis a experiência de contemplação religiosa e artística. Tanto a arquitetura como a escolha das artes em seu interior conduzem à meditação e à fé. Segundo Maykot (1980?, p. 53), “[...] as imagens, pinturas, vitrais, são a Bíblia do analfabeto”.

A pesquisa ratificou a compreensão de “lugares de memória”, pois a Igreja Matriz de Itajaí promove a construção da identidade de uma sociedade, corrobora a ideia de pertencimento, e, pela resignificação das lembranças, constroem-se novas histórias por meio da fé, da arte e da memória. Diante do estudo documental, a Igreja Matriz de Itajaí concebe sua importância como patrimônio cultural local, na construção da memória do itajaiense. E a pesquisa *in loco* a representa como um espaço de arte no território de Itajaí.

A Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento é contemplada pela sociedade itajaiense, considerada por Pesavento (2008, p. 3), quando aborda os lugares de memória na urbe como “[um dos] lugares, dotados de carga simbólica que os diferencia e identifica”, enaltecendo o patrimônio cultural da cidade. Utilizando palavras da autora, quando cita a memória centralizada na urbe (2008, p. 6), os itajaienses podem dizer que essa igreja é um dos “[...] rastros da cidade antiga que ainda se dão a ver [...]”, resignificando as memórias, contando novas histórias e contemplando a arte materializada em cada pedacinho desse espaço que é um símbolo de adoração e faz parte da história da cidade de Itajaí.

A Igreja Matriz de Itajaí, como um lugar de beleza artística sem precedentes, foi chamada pelo padre e historiador José Artulino Besen de “teologia da beleza”, por misturar a religião e a arte. A presente pesquisa assente no termo e suscita no leitor o pensar o espaço como um território de fé, arte e memória.

Referências

BESEN, Pe. José A. **A Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento: História: Teologia da Beleza**. Itajaí: Paróquia do Santíssimo Sacramento, 2005.

BÍBLIA, Apocalipse. Português. *In: Bíblia sagrada: antigo e novo testamento*. Brasília: Sociedade bíblica do Brasil, 1969. Cap. 22, vers. 20.

BÍBLIA, Gênesis. Português. *In: Bíblia sagrada: antigo e novo testamento*. Brasília: Sociedade bíblica do Brasil, 1969. Cap. 28, vers. 17.

- CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. 6. ed. São Paulo: Estação Liberdade: Unesp, 2017.
- GOMBRICH, Ernest H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
- IGREJA MATRIZ DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO. **Ficha de Inventário**. Laboratório de Patrimônio cultural-LabPac. Centro de Ciências Humanas e da Educação. Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC. Disponível em <https://www.ipatrimonio.org/wp-content/uploads/2018/01/ipatrimonio-Itajai-Igreja-Matriz-do-Santissimo-Sacramento-Fonte-UDESC.pdf>
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 7. ed. rev. Campinas: Unicamp, 2013.
- MACHADO, Ana. B. de S. F. de A. (org.). **Identificação do acervo cultural** Cidade de Itajaí. Itajaí: Fundação Cultural de Itajaí. Depto de Patrimônio Histórico e Cultural. [s. n.], 2001.
- MAYKOT, Pe. Sergio; SANTOS, Luiz C. (org.). **A matriz de todos nós**. Tubarão: Dehon, [1980?].
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/12101/8763>. Acesso em: 21 jun. 2021.
- OLIVEIRA, Didymea. L. de. **Itajaí do curato à globalização**, [s.l.: s. n.], 2011.
- PESAVENTO, Sandra J. História, memória e centralidade urbana. **Revista Mosaico**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 3-12, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/225>. Acesso em: 28 jun. 2021.
- PINHEIRO, Eloísa P. A cidade como obra de arte: do renascimento à cidade burguesa. In: CARDOSO, Selma P; PINHEIRO, Eloísa P; CORRÊA, Elyane L (org.). **Arte e cidades: imagens, discursos e representações**. 2. ed. Bahia: UFBA, 2015.
- REBELO, José A. A Matriz do Santíssimo Sacramento. In: DEÓLLA, Lindinalva (org.). **Itajaí imagens e memória**. 2. ed. Blumenau: Nova Letra, 2016. p. 22-23.
- ROTHBARTH, Marlene. D. da S. **Itajaí em crônicas**. Blumenau: Nova Letra, 2010.
- VIEIRA, Juliana P. **A Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento e a constituição da cidade de Itajaí**. 2016. 221p. Dissertação (Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da cidade) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/176693>. Acesso em: 17 abr. 2021.